

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO FRENTE À CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL

Desde o segundo semestre de 2008, a palavra crise financeira tem ocupado um espaço cada vez maior em todas as avaliações econômicas.

Muitas perguntas têm sido feitas diariamente, entre elas:

Quais os possíveis impactos da crise econômica, em curso, no cenário globalizado, sobre a frágil economia brasileira altamente dependente de capital externo?

Quais as possíveis ressonâncias dessa crise sobre a política econômica brasileira baseada em metas de inflação em razão das possibilidades de uma imensa e acelerada fuga de capital?

Além disso, que influências a crise econômica desencadeada no cenário internacional poderia acarretar para os altos juros amplamente utilizados como meio de segurar os grandes investidores internacionais e nosso consumo?

A despeito da possibilidade de utilização de novas tecnologias, equipamentos e maquinários, o agronegócio ainda pode ser considerado uma área sujeita a inúmeras fragilidades, ou seja, altamente dependente de clima, safras, capital interno e externo, razão pela qual se vê bastante vulnerável à conjuntura econômica.

Nesse sentido, indaga-se; a possível queda no poder aquisitivo internacional afetaria nossas exportações e nossos investimentos no setor?

O agronegócio brasileiro sempre foi traço marcante e importante para nossa economia. Vale destacar que o mesmo representa, hoje, 36,7% das exportações brasileiras, 28% do Produto Interno Bruto e é responsável pela geração de 37% dos empregos. O Brasil é o maior exportador mundial de açúcar, café, suco de laranja, fumo, carne bovina e frango. É o segundo maior exportador do complexo de soja e álcool e o quarto em carne suína e milho.

Considerando que o setor agrícola é de suma importância para nossa sanidade econômica e por ser um grande investidor em tecnologias ambiental e rural, o Brasil não pode sucumbir à idéia de uma desaceleração neste setor.

É bem provável que haverá um aumento de custo em algumas cadeias produtivas, mas é preciso analisar onde o Brasil pode se beneficiar desta crise

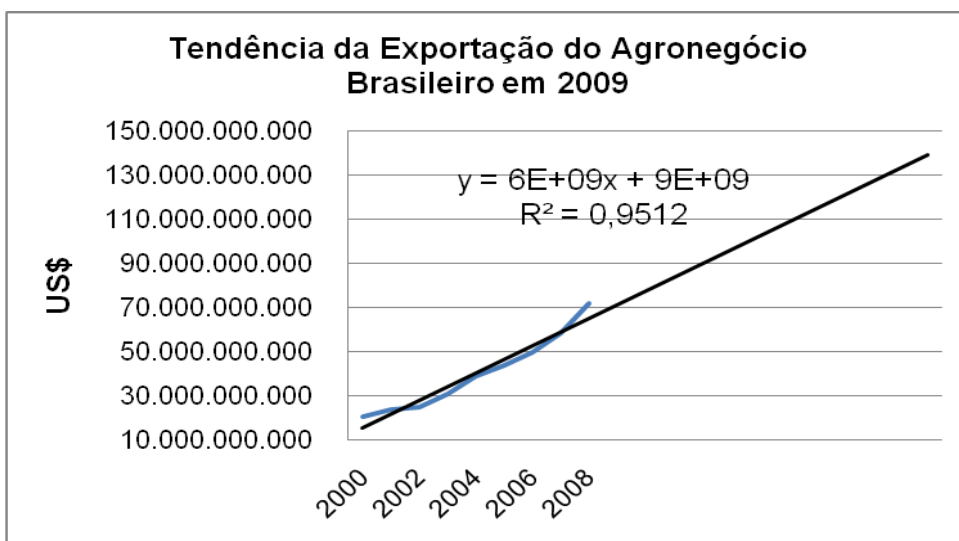
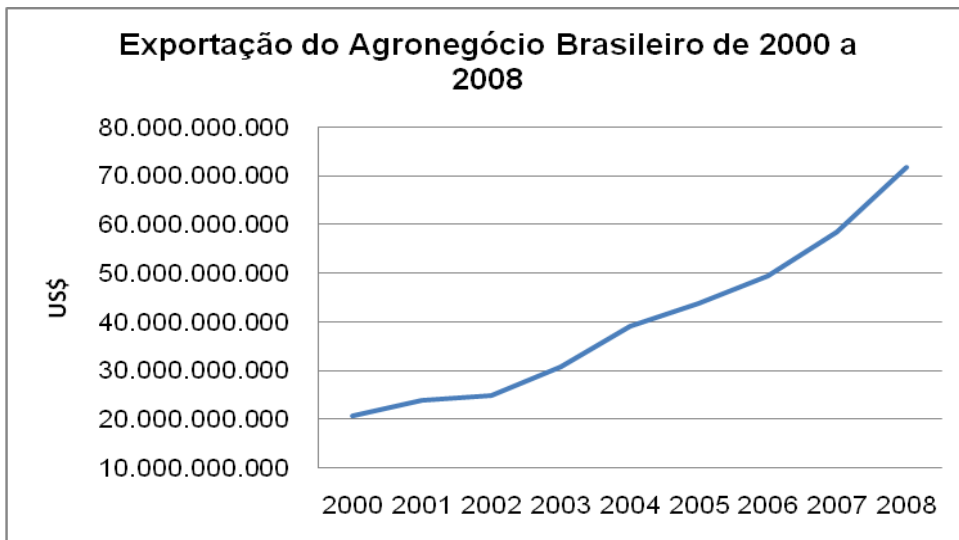
ou, em outras palavras, minimizar os seus efeitos. Sofreremos certamente os seus reflexos haja vista o aumento do desemprego em diversos setores. No entanto, apesar desses reflexos, lembrando do velho ditado que diz: "crise traz oportunidades", é preciso pensar em alternativas criativas ainda mais se considerarmos que o mercado internacional é extremamente dependente de alimentos e matéria-prima e, poucos países têm tanta terra fértil e disponível como o Brasil. A população pode diminuir sua demanda em diversos produtos de segunda utilidade, mas necessita de alimentos para a sua sobrevivência.

Para superar este momento crucial, o Brasil precisa se diferenciar. Nesse sentido, reafirmando o seu papel central de exportador de alimentos, o país necessita oferecer produtos de qualidade, alimentos com sanidade e valores acessíveis ao mercado internacional, além de aumentar sua produtividade e continuar a investir em pesquisas e em novas tecnologias em uma perspectiva de observância e de garantia da sustentabilidade ambiental.

Nesse sentido, é fundamental que o setor público assuma o seu papel de articulador e de incentivador de políticas viáveis para o crédito agrícola, ou seja, que incorporem entre outras medidas: desoneração tributária, fácil acesso a terras e equipamentos, preços mínimos atraentes ao pequeno agricultor, preços acessíveis de seguro rural. Enfim, políticas geradoras de medidas que possam garantir aos pequenos e médios produtores possibilidades efetivas de poder plantar sem a insegurança já tão grande do setor.

A conjuntura atual pode até limitar - em percentuais mínimos - o crescimento em algumas áreas da economia, mas o país precisa continuar a investir e valer-se do momento em que alguns países, que estão sofrendo diretamente os impactos da crise, adotaram medidas destinadas à diminuição de investimentos e, em decorrência, diminuíram sua produção e entrar em novos mercados. Exportar para países que se viram sem crédito para produzir pode se constituir em uma medida bastante interessante e energizante para a economia brasileira,

Em uma crise financeira em que os Estados Unidos, por exemplo, grande produtor de cítricos, se vê sem crédito para produzir, o Brasil pode aumentar sua exportação para este país e para os países, até então, consumidores da produção norte-americana.



Fonte: MAPA

Elaboração: Beatriz A. Bilotta

Conforme indicam os gráficos anteriores, a exportação do setor de agronegócios tende a continuar crescendo em 2009.

Mesmo com a crise internacional, o setor tem condições para continuar sua trajetória crescente. Até porque, os resultados de nossa balança comercial são altamente dependentes do setor de agronegócios.

Por fim, vale lembrar que o Governo Federal tomou algumas medidas adequadas para diminuir os efeitos da crise econômica. No setor agrícola, houve aumento do limite dos compulsórios e liberação de mais recursos para poupança rural e cooperativas. O Banco do Brasil também tem antecipado seus recursos.

Porém, ainda restam alguns gargalos a serem solucionados como a logística, a infra-estrutura das estradas, o acesso a terra para pequenos produtores e a diminuição da dependência de fertilizantes.

Beatriz Aprile Bilotta